MANUAL DO PROFESSOR

Texto de Eunice Maciel

Ilustrações de Ney Megale

QUADRO-SÍNTESE

Categoria: **1 (6° e 7° anos do Ensino Fundamental)**

Temas: ***Autoconhecimento, sentimentos e emoções***; ***Família, amigos e escola***; ***O mundo natural e social***; ***Encontros com a diferença***; ***Diálogos com a história e a filosofia***; ***Aventura, mistério e fantasia***.

Gênero literário: **Novela**

O livro *Perdidos na mina* pode ser indicado para leitores fluentes. Isto é, os estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, aqueles com faixa etária de 11 e 12 anos. Fase em que o leitor já tem contato efetivo com a linguagem escrita e tem consolidado o processo de aquisição da leitura.

Os temas **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Encontros com a diferença; Diálogos com a história e a filosofia; Aventura, mistério e fantasia** estão presentes nesta narrativa. A estruturação da obra em capítulos possibilita, pela própria característica de seu gênero, uma pauta capaz de tratar da totalidade dos temas dessa categoria.

O mundo atual, sobretudo nos grandes centros urbanos, impõe um ritmo de pressa e aceleração a todos. Um pouco desse agitação marca o início da narrativa, mostrando o universo juvenil com sua rotina, afazeres escolares, relações familiares e convívio com amigos (**Família, amigos e escola**). Para não perder o ritmo, quatro amigos, adolescentes urbanos, viajam para uma fazenda centenária de Minas Gerais para passar o final de semana. O passeio torna-se um aprendizado. Lá eles fazem uma descoberta sobre a vida em um ambiente rural e bucólico em contraste com a vida urbana, além de se envolverem em uma aventura cheia de mistério sobre um importante momento triste e desolador da História do Brasil (**O mundo natural e social** e **Aventura, mistério e fantasia**).

Ao abordar a questão da vinda dos negros para o Brasil e mais tarde a criação dos quilombos, é possível refletir sobre a influência africana na cultura brasileira e sua contribuição na formação étnica da nação, além de uma reflexão ética sobre a escravidão no país para compreensão das diferenças e realinhamento social sob a ótica da antropologia: miscigenação e legado cultural. Pensar essas questões nos fazem olhar para nossas raízes e história e para nós mesmos (**Autoconhecimento**, **sentimentos e emoções**; **Encontros com a diferença** e **Diálogos com a história e a filosofia**).

Os gêneros textuais podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas, exercendo funções sociais específicas. Abrangem todos os tipos de texto, incluindo os **gêneros literários**. A **novela** é um gênero literário.

A novela é um gênero muito antigo. Na Idade Média, por exemplo, foram escritas as famosas novelas de cavalaria. A novela se situa entre o conto e o romance. Em termos de extensão, é maior que o conto e menor que o romance. A novela diferencia-se desses dois gêneros, não só pela extensão. Por isso também é possível compreender o gênero novela por meio de sua comparação com o romance. Há entre ambos semelhanças indissociáveis. Entretanto, a novela distancia-se do romance porque os conflitos presentes

no enredo desenvolvem-se em apenas um núcleo. A novela literária não deve ser confundida com a telenovela, apesar das semelhanças entre uma e outra por exemplo, há sempre um personagem principal, em geral, um herói ou heroína.

CONHECENDO UM POUCO DOS AUTORES

Sobre a autora

Eunice Maciel nasceu no Rio de Janeiro, numa família grande. É economista de formação e escritora de coração, desde 2009. Eunice é antenada com o mundo jovem e seus livros falam de amizade, boas maneiras e respeito, numa linguagem descontraída, sempre recheados de muita aventura. Tem duas filhas e foram elas, leitoras vorazes, que incentivaram a mãe a publicar suas histórias. A Aninha (personagem e narradora de Perdidos na mina) surgiu das histórias que contava para suas filhas e foram tantas que a Aninha da ficção passou a fazer parte da família e dos livros já publicados. Além de escrever, faz trabalho voluntário em salas de aula de incentivo à leitura, mostrando aos alunos as delícias e vantagens de ler. Tem na escrita e no convívio com as crianças e jovens uma imensa alegria e inspiração para produzir mais e mais histórias.

Sobre o ilustrador

Ney Megale nasceu no Rio de Janeiro, em 1959. Começou na profissão de publicitário em 1979, passando por importantes agências do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesses mais de trinta anos como diretor de arte, conquistou vários prêmios com filmes, anúncios, material de pontos de venda e malas diretas. Criou personagens como o Super Helinho, para uma campanha política e a Dinorah, engraçada telefonista de uma televisão por assinatura. De um tempo em que era preciso saber desenhar para exercer a profissão, com a chegada do computador não aposentou o lápis, mas passou, também, a ilustrar com o mouse. Sua paixão por livros vem desde a infância, porém intensificou-se com o convívio com Théo, seu filho e parceiro em ideias para criação de divertidas histórias.

A FORMAÇÃO DE LEITORES E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A literatura é uma manifestação artística que permite ao indivíduo se aproximar de si mesmo e dos outros, valorizando o conhecimento, a reflexão e a transformação da realidade, podendo oferecer muito mais que o universo ficcional. Ela colabora no desenvolvimento de aspectos importantes para a formação do estudante do Ensino Básico no âmbito emocional, afetivo, social e cognitivo.

Ao ter contato com narrativas variadas, o indivíduo constrói seu conhecimento a respeito da linguagem e percebe que um texto envolve gênero, estrutura, funções, formas e recursos linguísticos. No contato com obras literárias, ele aprende a perceber que os textos, além de unidade e sequência, apresentam estruturas linguísticas mais elaboradas a fim de realizar a função estética da linguagem: a função poética, isto é, o objetivo de proporcionar prazer estético, na leitura.

A realidade expressa nas narrativas, seja ela em linguagem verbal ou visual, ganha sentido e cria tempo e espaço por meio da verossimilhança, fazendo com que o leitor se veja em um universo ficcional capaz de levá-lo à ampliação da própria visão de mundo, possibilitando que a realidade, com base na experiência leitora, ganhe novos sentidos.

Por meio de um texto literário, o leitor, conduzido por um narrador ou uma personagem, vivencia situações das quais não teria a chance de fazer parte; acessa sentimentos e emoções alheios, identifica-se com eles, e se aproxima dos outros de maneira mais efetiva. Isso é benéfico para a relação interpessoal como também para o seu autoconhecimento, levando-o a refletir sobre a realidade, sem descartar as suas complexidades. E desta forma, identificar as diversas maneiras de perceber a realidade para se posicionar diante dela e até transformá-la. Um leitor assíduo reconhece que esta é constantemente recriada social e historicamente e, por isso, é suscetível a múltiplas interpretações.

A BNCC reconhece a importância da literatura para o desenvolvimento de habilidades próprias de um leitor-fruidor. E destaca a relevância do trabalho com gêneros literários na Educação Básica ao descrever em seu documento as competências gerais, de linguagem e de Língua Portuguesa, do âmbito artístico-literário, visando à valorização e à utilização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para a construção e a transformação da realidade.

As competências gerais da Educação Básica, descritas na BNCC, expressam-se nas áreas de conhecimento e, dentro de cada uma delas, nos respectivos componentes curriculares. O trabalho relacionado à literatura está incluso nas competências específicas descritas no componente curricular de Língua Portuguesa que se articulam com as de linguagem, com as gerais e com todas as pertencentes aos demais componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Sobre a importância da prática da arte literária, as duas competências específicas de Língua Portuguesa, apresentadas a seguir, resgatam o que tem sido afirmado até o momento.

7ª Competência

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9ª Competência

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

O reconhecimento da ação humanizadora e transformadora da literatura – como um espaço de negociação de sentidos, valores e ideologia – é destacado na descrição de competências, que visam guiar a formação integral dos alunos na Educação Básica, por meio do estudo de Língua Portuguesa. Ao almejar o desenvolvimento integral, a BNCC estimula a formação humana em suas múltiplas dimensões, a qual pode ser incentivada pela apuração do senso estético, ressaltado na nona competência.

Desenvolver o senso estético possibilita ao aluno reconhecer, fruir e respeitar diversas manifestações artísticas e culturais, de maneira que o torne um protagonista da recepção estética, capaz de estabelecer comparações e aproximações de expressões distintas, selecionando aquelas que mais estão em consonância com a própria realidade e que podem ser referência para o resgate e a preservação da cultura e identidade do grupo ao qual pertence.

Portanto, é possível concluir que a literatura ocupa a classificação de bem cultural, cumprindo o papel de alavanca humanizadora, conscientizadora e transformadora de realidades diversas e dos sujeitos que delas participam. Sendo assim, já está comprovado que o trabalho com textos literários propicia a formação dos alunos em suas múltiplas dimensões.

De acordo com a BNCC:

(...)

"o que está em jogo no campo artístico-literário é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária, em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura,

à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re) agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores."

Para que isso ocorra, efetivamente, é necessário:

"o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. Compete ainda a este

campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos."
(...)

CONHECENDO UM POUCO DA HISTÓRIA

O final de semana de quatro melhores amigos em uma fazenda do tempo colonial, da época dos escravos, vizinha a uma antiga mina de ouro, no interior de Minas Gerais. Esta é a ambientação para os adolescentes da cidade terem contato com o mundo rural, seus hábitos e costumes tão diversos dos urbanos, mas muito ricos e pitorescos. Desbravando os arredores da fazenda, eles vão parar em uma mina abandonada e resolvem explorá-la. Tentando finalmente encontrar o caminho de volta, se perdem e se veem diante de um mundo parado no tempo – um quilombo – que só conheciam pelos livros de História. No quilombo, entram em contato com descendentes dos escravos que habitavam a região, que perpetuaram os costumes e hábitos de seus ancestrais. Os quatro amigos precisam voltar, mas, para isso, terão de fazer um pacto de silêncio de não revelar o local do quilombo a ninguém, só assim o guia da comunidade os conduzirá à saída da mina.

CONVERSANDO SOBRE A NARRATIVA

Perdidos na Mina está dividida em partes. Estas não são necessariamente capítulos, mas apontam para uma organização de leitura, com a possibilidade de divisão da narrativa. Aspecto que remete à novela, com muitos personagens e tramas paralelas que, de modo geral, se relacionam à trama principal. Pode-se afirmar que sua narrativa se caracteriza pela aventura.

Normalmente, na novela de aventura, há sempre uma viagem. Uma jornada externa que o protagonista vive, na qual enfrentará situações de conflito, e uma jornada interior que o fará crescer e melhorar até alcançar seus objetivos. Sempre será uma iniciação em um conhecimento que não estava disponível anteriormente.

A aventura dos adolescentes começa com a viagem para o interior do estado de Minas Gerais, na região do ciclo do ouro, onde vão viver as aventuras e desventuras da trama. O esquema de saída-viagem-retorno é muitas vezes repetido no gênero, criando expectativa para o leitor, que vai até o final da narrativa em busca do destino do herói que o cativou

com suas aventuras. Uma das características da novela são seus limites ambíguos, isto é, pode abrigar outros subgêneros como o histórico, o policial ou o romântico, por exemplo. No caso dessa narrativa, há um recorte histórico. A trama e seus conflitos têm como espaço uma fazenda do tempo do Brasil colônia. Além do casarão colonial, são apresentados aspectos da escravidão, a influência africana na cultura brasileira e uma comunidade quilombola.

Na fazenda, os personagens decidem explorar a propriedade e acabam perdidos numa antiga mina de ouro, onde os escravos trabalhavam. Dentro dessa mina há praticamente um labirinto de túneis escuros, causando medo nos adolescentes. Temerosos e preocupados, começam a pedir ajuda e algum tempo depois são socorridos por desconhecidos.

Na mina, eles são levados para uma sociedade secreta de mais de cem anos e ficam perplexos com a forma de vida organizada, igualitária e cheia de cultura, respeito e união que encontram em uma comunidade quilombola.

Outra característica fundamental desse gênero são os diferentes cenários e lugares onde ocorrem, quase sempre exóticos. A novela de aventura oferece a possibilidade de visitar lugares que de outra forma seriam impossíveis: uma mina abandonada, o deserto, a selva, o alto mar, uma batalha, etc.

A linguagem da narrativa é simples, descontraída e dinâmica, bem ao alcance do público a que se destina. Utiliza o aspecto coloquial da língua, na enunciação da narradora que é também a protagonista e nos diálogos frequentes. Reproduz bem o universo linguístico dos adolescentes e seu modo de falar. Entretanto, apresenta momentos de alternância com a norma culta, regionalismos e traços de oralidade.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Os sentidos que atribuímos ao que lemos dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora.

Os indivíduos, desde cedo, têm acesso aos textos e usam estratégias de leitura que permitem compreendê-los, buscando sentido e coerência. Por meio da dedução e da inferência, eles percebem os indícios que o texto oferece.

A ênfase no trabalho com as estratégias é fundamental para que os estudantes do Ensino Básico encontrem sentido no que se lê.

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, confirmando antecipações e inferências realizadas antes

e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas colaboram na formação do leitor.

Eis as estratégias de leitura:

- a antecipação do conteúdo do texto, que pode ser feita pelo título (os títulos dos textos podem, além de anunciarem a temática, indicarem o gênero textual), pela capa do livro, pelas ilustrações e outros textos de apoio;
- a observação de indícios que o texto oferece para saber como ele será e o que mais ele vai dizer. Os indícios podem estar nas ilustrações, nas cores usadas, nos tipos de letra, nos fatos e informações apresentadas;
- as inferências, isto é, a capacidade de deduzir fatos ou situações que não estão expressas no texto, mas que podem ser deduzidas por meio de outros fatos já expressos no texto ou de indícios, assim como pelo conhecimento de mundo da criança.

A leitura do livro *Perdidos na Mina* considera as competências gerais e as de Língua Portuguesa, destacadas anteriormente, e traz também as seguintes competências:

Competências Gerais

1ª Competência

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3ª Competência

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6ª Competência

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7ª Competência

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Língua Portuguesa

1ª Competência

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

4ª Competência

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

6ª Competência

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

1. Chame a atenção dos alunos para o título. Leve-os a relacionarem "Perdidos na mina" com a imagem da capa. Pergunte: Quem seriam os personagens? Qual o tema central da narrativa? Proponha que leiam o texto de 4ª capa. Estimule-os a levantarem hipóteses sobre o conteúdo da obra. Pergunte se as hipóteses levantadas a partir do título e da capa se confirmam.

2. Peça aos alunos para lerem o sumário da obra. Oriente-os a anotarem os títulos que mais lhes causaram impacto. Estimule os alunos a comentarem sobre as anotações. Pergunte se pelos títulos é possível saber o enredo e por que a narrativa está dividida.

3. Reforce que o livro se trata de uma novela: narrativa em capítulos, com muitos personagens e tramas paralelas que, de modo geral, se relacionam com a trama principal. Pergunte a eles em quantas partes está dividida a narrativa.

4. Promova uma roda de conversa sobre os títulos dos capítulos: “Uma história de fantasmas” e “Um pouco de história”. Leve os alunos a relacionarem os dois. Comente com eles sobre o indício do surgimento de uma trama paralela com fundo histórico.

Leitura

1. Peça que os alunos leiam em voz alta, em sequência, cada parágrafo das três primeiras páginas do livro e que identifiquem o narrador. Faça-os indicar pistas do que acontecerá na história.

2. Relembre algumas características da novela, estimulando-os a reconhecer, durante a leitura do livro, elementos deste tipo de narrativa. Comente com eles a diferença entre conto, novela e romance. Alerte os alunos que a novela literária é diferente da telenovela, apesar de algumas semelhanças.

3. Continue a conversa, chamando a atenção deles para o fato de uma novela, em geral, ter início com uma viagem, apresentar uma sequência de situações de perigo para o/a protagonista. Leve-os a identificar na história esses aspectos.

4. Retome a conversa sobre os capítulos. Foque no capítulo “Explorando o quilombo”. Esse capítulo inicia a vertente histórica da novela. Faz alusão aos quilombos, citando o Quilombo dos Palmares. Proponha um trabalho em grupo para uma pesquisa sobre os povoados de resistência negra contra a escravidão. Peça aos alunos para procurarem conhecer o modelo de organização que os quilombolas seguiam e como recebiam escravos fugidos da opressão e tirania.

5. Estimule os alunos a pensarem sobre a linguagem utilizada pela narradora, como tal, nos diálogos, como personagem e sobre a fala dos personagens seus amigos, bem como os da fazenda. Peça a eles que tomem nota de termos e expressões desconhecidos e se reconhecem, no texto, alguns comuns ao seu dia a dia.

6. Aproveite a oportunidade para conversar sobre regionalismos, isto é, expressões típicas de determinada região. Fale sobre a variedade linguística e explique que ela pode se manifestar na forma de falar e no

vocabulário. Peça ao alunos para observarem a fala das personagens da fazenda por exemplo seu Antonio e a preta velha do quilombo.

7. Aproveite a oportunidade para comentar que o idioma como língua é o que dá unidade a uma nação. Mostre que nosso território, apesar de extenso, mantém essa unidade.

Pós-leitura

1. Proponha aos alunos uma roda de conversa para que falem sobre as impressões que tiveram da narrativa. Nesse momento, é importante ajudá-los a expressarem livremente o que sentiram, suas dúvidas, as relações que fizeram com a própria experiência de vida ou de suas famílias, sem se preocupar com a descrição do texto. Antes de iniciar essa conversa, é conveniente combinar algumas regras - poucas e simples - para que todos possam falar e ser ouvidos.

2. Retome a questão do gênero novela para reforçar suas características. Enumere-as, levando os alunos a sistematizá-las, apontando trechos em que se pode destacar: enredo, pluralidade dramática (enredos paralelos), personagens, tempo e espaço.

3. Organize os alunos em grupo. Peça a cada grupo para preparar uma exposição da história para a classe. Oriente-os que esse momento é de culminância na leitura do livro. Estimule-os a usar a criatividade. Proponha que refaçam a capa e as ilustrações, façam pequenas dramatizações, insiram novas temáticas, personagens, situações, desfechos e um novo final.

4. Na criação e registro de um final diferente, alerte para a necessária coerência do desfecho com o restante da narrativa. Incentive os alunos a observarem que os personagens têm características próprias e existem situações que permanecem no texto. Portanto, o final deve referir-se a esse contexto.

5. Peça aos alunos para contribuirem com livros do gênero novela. Esses livros poderão vir de casa ou ser encontrados na biblioteca da escola e nas salas de leitura. As propostas anteriores podem ser feitas com cada livro lido, mas cada grupo apresentando uma exposição do livro escolhido.

INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS

Interdisciplinaridade

É possível a interação entre disciplinas. A interdisciplinaridade é um meio complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, no processo de ensino-aprendizagem e confirma o caráter global e não estanque do conhecimento. Convide os professores

das disciplinas abaixo para um projeto de trabalho integrado e apresente as seguintes sugestões.

Arte

Analisar as ilustrações da capa e do interior do livro do ponto de vista dos elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Propor a partir dessa atividade um exercício da unidade temática "materialidades" a fim de levar os alunos a confeccionar novas ilustrações para a narrativa com material similar ou diversa da utilizada no livro e, assim, experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Geografia

Discutir o tema o "sujeito e seu lugar" e refletir sobre a identidade sociocultural. Estimular os alunos a interpretarem os diferentes usos dos lugares (urbanos, rurais, industriais, turísticos etc.) em épocas distintas, e comparar as modificações que ocorreram nesses lugares e nos de vivência deles. Usar fotografias pode ser um recurso para apresentar essas comparações. Refletir sobre como é importante considerar que a compreensão de que a dinâmica da paisagem nos lugares é resultado das relações historicamente construídas pela sociedade para se apropriar da natureza.

Da proposta anterior, sugerir que avance para as características do povo brasileiro. Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. Propor um mapeamento de áreas, nas quais há ou houve ocorrência de quilombos.

De olho no mundo do trabalho, pedir que os alunos reflitam sobre a desigualdade social. Retomar o tema "o sujeito e seu lugar" para analisar com eles a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro, além da produção, circulação e consumo de mercadorias. Discuta em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. Pedir que os alunos a relacionem a produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas para o consumo.

História

Conversar com os alunos sobre questão do tempo, sincronias e diacronias. Pedir que reflitam sobre o sentido das cronologias. Identifique com eles as diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos, a fim de que percebam aspectos de continuidades e de rupturas.

Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e

americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

Levar para a sala de aula um pequeno painel da cultura afro-brasileira e, com base na realidade dos alunos, falar sobre a colonização portuguesa no país e traçar um paralelo com a realidade social dos negros na atualidade. Conversar sobre a importância da cultura africana. Estimular os alunos a compreenderem o que foi esse processo, a fim de que entendam o processo histórico que desencadeou a desigualdade entre negros e brancos. Reforçar que o entendimento desse vai evitar o reforço de preconceitos.

Se oportuno, aproveitar a ocasião para propor uma pesquisa aos alunos, a fim de buscar informações sobre a origem de suas famílias. Mostrar a eles a diversidade étnica do povo brasileiro.

Propor uma roda de conversa sobre o trabalho e as formas de organização social e cultural para discutir o papel da mulher na Grécia e em Roma, no período medieval, comparando com o papel da mulher branca e da mulher negra no Brasil colonial.

Temas transversais

Facilitar, fomentar e integrar as ações de ensino-aprendizagem de modo contextualizado é o objetivo dos temas transversais. Nos anos finais do Ensino Fundamental são seis temas: Ética, Meio ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde e Trabalho e Consumo. A interdisciplinaridade permite abordar a transversalidade, a fim de não fragmentar o conhecimento e garantir que a Educação realmente se constitua em um meio de transformação social.

Neste livro, destacam-se os seguintes temas transversais:

Ética

A escravidão e suas consequências como a desigualdade e a injustiça social são ótimos argumentos para reforçar com os alunos a importância do conceito de respeito. Mostre a eles que as pessoas de diferentes etnias têm direito a igualdade e todos devem ser respeitados como cidadãos. E que qualquer tipo de discriminação deve ser rejeitado. Enfoque que discriminação racial é crime.

Pluralidade Cultural

A África é um continente de grande diversidade cultural, que se vê fortemente ligada à cultura brasileira. Sua influência na formação do povo brasileiro é vista até os dias atuais. Apesar do primeiro contato africano com os brasileiros não ter sido satisfatório, esses transmitiram vários costumes que podem ser notoriamente verificados na formação do povo, na culinária, na língua, na música etc. Observar rodas de dança, instrumentos, letras de músicas e outros aspectos culturais de influência afro é uma boa chance de mostrar o grande legado deixado pelos africanos no Brasil.

Trabalho e consumo

As relações de trabalho em várias épocas e a sua dimensão histórica, assim como as diversas modalidades de trabalho, como o comunitário, a escravidão, a exploração, o trabalho livre, o assalariado são questões relevantes para a compreensão das formas de organização social e cultural. Relacionar escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Focar na exploração dos recursos naturais, a qualidade de vida e as condições de trabalho e de saúde dos grupos populacionais e a interação humana com o meio ambiente a fim de refletirem sobre o trabalho feminino no período colonial.

PROJETOS

As propostas de projetos no componente Língua Portuguesa dizem respeito a situações concretas de recepção e produção de textos. Podem ser realizados no decorrer de uma semana a um semestre, ou mais, e serem interdisciplinares e os resultados podem ser multimodais.

O uso de projetos tem mostrado que o percurso para o domínio das habilidades de leitura torna-se mais prazeroso e produtivo quando envolve o aluno em um trabalho interativo, coletivo e, sempre que possível, lúdico.

Os projetos são uma das formas de organizar as práticas de leitura, permitem integrar os diferentes campos de atuação. Podem ser utilizados, por exemplo, em momentos específicos do processo de leitura, envolver mais de um componente curricular, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no âmbito de uma única área.

A abordagem das estratégias de leitura por meio de projetos facilita o uso de várias habilidades do campo artístico-literário e de sua integração com outros campos e outros objetos de conhecimento e/ou unidades temáticas, além de favorecer a compreensão da multiplicidade de aspectos que os compõem, uma vez que permite a articulação de contribuições entre eles.

A organização das etapas de um projeto deverá ser previamente planejada de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço disponíveis. Docentes e discentes compartilham os objetivos e, a partir disso, os objetos de conhecimento são organizados em torno de uma ou mais questões. Uma vez definido o aspecto específico de um campo de atuação, os alunos têm a possibilidade de usar o que já sabem sobre o mesmo, buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas práticas para atribuir sentido à leitura.

Na conclusão do projeto, é interessante que seu resultado seja exposto publicamente, por exemplo um livro, uma peça teatral, uma obra de arte, um *blog*, um vídeo para o *YouTube*, etc. O produto, sempre coletivo, neste caso, deve atender ao objetivo de chegar a uma produção de texto que enfatize o gênero novela.

Os projetos não são apenas para a apropriação de conhecimento, mas principalmente para tornar mais frequentes os momentos de interação pela e na leitura entre os alunos. O projeto ajuda a trabalhar atitudes, valores, aspectos fundamentais do processo educativo, além de contribuir para o processo de autoconhecimento.

CONVERSANDO UM POUCO MAIS

Este manual do professor tem como parte integrante um DVD com informações sobre o livro *Perdidos na Mina*, com apresentação da autora, falando da obra e de sua biografia, além de informações sobre o ilustrador e dicas para abordagem do gênero literário novela e propostas de atividades com estratégias que podem ser usadas nas fases de pré e pós-leitura, a fim de colaborar com o docente na formação de um leitor-fruidor. O material audiovisual traz três multimodais curtos dentro da videoaula que poderão ser apresentados aos discentes na fase de pré-leitura.

LIVROS PARA CONHECER MAIS

Da mesma autora

Um ano difícil: anotações secretas da Aninha. Rio de Janeiro: Autografia.

Cuidado! Onça!!. Rio de Janeiro: Autografia.

Perigo na ilha. São Paulo: Mundo Mirim.

Do mesmo gênero

A hora da estrela, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.

A ilha do tesouro, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Saraiva.

As viagens de Gulliver, de Jonathan Swift. Rio de Janeiro: Rocco.

Vida e Paixão de Pandonar, o Cruel, de João Ubaldo Ribeiro: Nova Fronteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC versão final. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2018* – literário. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.

COSTA, Marta Morais da. A estrutura da narrativa: conto e novela. In: COSTA, Marta Morais da; OLIVEIRA, Silvana. *Concepções, estruturas e fundamentos do texto literário*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2010.

IMPERIAL
NOVO MILÊNIO

Rua Sá Freire, 36/40 – São Cristóvão – CEP 20930-430
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Tel. (21) 2580-1168
e-mail: imperial@imperiallivros.com.br
Site: www.imperiallivros.com.br